



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9992 - Minicurso - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

A atualidade da Pedagogia do Oprimido

Miguel Gozalez Arroyo - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Em 2021, Paulo Freire completaria 100 anos de idade. Sua obra mais conhecida, "Pedagogia do oprimido", chega aos 53 anos, com impressionante atualidade, tanto na radicalidade das suas proposições pedagógicas quanto - infelizmente - na dureza de seu diagnóstico sobre as sociedades contemporâneas. O mini-curso pretende abordar quais são as interrogações que chegam hoje dos oprimidos para o pensamento pedagógico, nestes que são novos tempos de opressão.

As opressões aumentam, com novos e perversos requintes políticos. O aumento da pobreza extrema e do desemprego, já fazia crescer cada vez mais o número de oprimidos desumanizados, quando chegamos aos dias da pandemia da Covid-19. A pandemia parece levar a necropolítica a um patamar ainda mais elevado de desprezo pela vida dos oprimidos. Os oprimidos se sabem roubados em sua humanidade e se sabem ameaçados da violência do Estado. Há violência do Estado e de seus órgãos de justiça e segurança contra jovens e adolescentes exterminados nas periferias urbanas, violências contra militantes em lutas por direitos.

Mas os oprimidos, em seus movimentos sociais, resistem, afirmam-se humanos e apontam para outro paradigma pedagógico. Os oprimidos repõem outro paradigma de formação humana, outro paradigma de humano-inumano, de desumanização-humanização.

Paulo Freire nos aponta para Outro Paradigma Pedagógico, para o qual elenco algumas possibilidades e exigências:

- É preciso produzir mais teorias sobre os processos de desumanização.
- É preciso formar educadores para entender educandos roubados em suas humanidades.
- Devemos compreender as violências de Estado que ameaçam os educandos oprimidos de extermínios.
- Necessitamos reconhecer os próprios oprimidos sujeitos de resistências, libertação, emancipação.
- É urgente reforçar o direito a saberem-se roubados em suas humanidades, mas lutando para se afirmar humanos, para recuperar suas humanidades roubadas, para preservar suas vidas ameaçadas.